

RESUMO: O diabetes *mellitus* tipo 1 é uma das doenças crônicas mais comuns durante a infância. No Brasil, tem incidência estimada em 25,6 por 100.000 pessoas-ano, considerada como muito alta. Crianças com diabetes necessitam de cuidados especiais, como monitorar a glicemia capilar frequentemente, controlar a ingestão alimentar, fazer uso correto das doses de insulina e engajar-se em programas de atividade física regular. Estas necessidades devem ser respeitadas e auxiliadas nas escolas, locais em que essas crianças passam parte significativa do seu dia a dia. Assim, o manejo e os cuidados das crianças com diabetes devem ultrapassar a fronteira ambulatorial e alcançar o contexto familiar e escolar. Além disso, há relatos de preconceito e isolamento dessas crianças tanto por professores quanto por outros alunos, o que pode ser combatido com ações educativas. O Diabetes na Escola é um projeto que visa otimizar o cuidado de jovens com diabetes tipo 1 na escola, de forma que se oportunize a educação de alunos, a capacitação de professores em relação ao manejo do diabetes e a maior integração entre os alunos, evitando a discriminação e a intolerância. Para isso, alunos extensionistas da Liga Interdisciplinar de Diabetes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LIDIA) visitam escolas públicas de Porto Alegre em que frequentam alunos com diabetes tipo 1 que são atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, para realizarem encontros interativos com alunos e professores, separadamente, abordando cada grupo com uma didática diferente. O objetivo é promover uma conversa lúdica e interativa, explorando o dia-a-dia de um paciente com diabetes através de material didático elaborado pela *International Diabetes Federation* explicando necessidades, manejo e outros aspectos do diabetes, além de fornecer informações sobre alimentação saudável e exercícios físicos a todos os participantes. Durante os encontros, perguntas foram feitas aos alunos, tanto para esclarecer os mitos e verdades sobre diabetes quanto para melhorar a dinâmica e a participação das crianças. Foram distribuídos livretos didáticos contendo os conteúdos abordados, atendendo a melhor linguagem para alunos e para professores. Os professores foram orientados também em como identificar e proceder em eventuais episódios de hiperglicemia ou hipoglicemia de uma criança com diabetes, o que pode prevenir consequências graves como coma e cetoacidose diabética. Os alunos das escolas demonstraram muito interesse, realizaram perguntas e compartilharam muitas experiências. Ao longo do projeto, mais escolas serão visitadas, dando continuidade às atividades até então realizadas. Um mês após a atividade realizada na escola, é encaminhada uma pesquisa de opinião aos professores e pais do aluno com diabetes tipo 1 a fim de conhecer o alcance da abordagem. As respostas e sugestões dos formulários servirão para aprimoramento das próximas atividades deste projeto de extensão.